



Associação Indígena
do Povo Katurãma



Plano de Gestão Territorial e Ambiental da aldeia Katurãma

PARTE I: Etnoturismo

**São Joaquim de Bicas
Minas Gerais - Brasil
DEZEMBRO DE 2022**

Quem elaborou o PGTA?

O PGTA Parte I: Etnoturismo fez parte de um processo de construção coletiva da comunidade da aldeia Katuramã com objetivo de planejarmos e organizarmos o etnoturismo em nosso território.

Realização: AIKA - Associação Indígena do Povo Katurãma

Assessoria: Assessoria Técnica Independente (ATI) - INSEA

Organização da Publicação: Cacica ãgohô, Wekanã, Luana Fowler e Guilherme Tampieri

Edição de conteúdo: Cacica ãgohô, Vice-cacique Hayô, Wekanã, Jéssica Gomes, Maiana de Jesus, Zeliane de Oliveira, Antônio Carlos Pinheiro, Hitup, Liviane Braz, Tanara Pinheiro, Thaila Cunha, Marcos, Luana Fowler, Guilherme Tampieri, Anari Braz Bonfim e Pedro Henrique Moreira

Desenhos: Comunidade da aldeia Katurãma

Diagramação: Popu Design

Créditos fotográficos: Lamma Filmes



@aldeiakaturama



aikakaturama@gmail.com



Sumário

GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL	3
NOSSOS VALORES E A ANCESTRALIDADE	4
Pataxi Katurâma - Napinotô ikhã, napinotô awākã:	
Aldeia Katurâma - Nossa luta, nossa história	4
VALORES DA COMUNIDADE:	5
<i>Sustentabilidade</i>	6
<i>Pluralidade</i>	6
<i>Respeito aos direitos humanos</i>	6
DEFENDENDO E PROMOVENDO NOSSA IDENTIDADE CULTURAL	7
O processo e o Protocolo de Consulta da Aldeia Katurâma	8
Nossa AIKA - Associação Indígena do Povo Katurâma	8
Etnoturismo: consolidando nosso turismo de base comunitária	8
Moytãxö'wây txó âpekôy: Pinturas corporais	9
Educação Escolar Indígena Patxohã	10
Medicina Tradicional e Rituais (Heruê Awê)	11
Hã'mxomá: Artesanato	12
Awê	14
Măgutxi Txihihăe: Culinária Indígena	
Pataxó e Pataxó Hă-hă-hăe	14
Centro Cultural	15
VIVÊNCIAS, TRILHAS, E CAMINHOS: GUIA PARA OS MONITORES INDÍGENAS	16
Experiências que nossa comunidade oferece:	24
POR ONDE QUEREMOS CAMINHAR	27
Parcerias	28
<i>Mensagem da Cacica Ăgohó</i>	29



GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL

Com a criação de uma legislação específica, a PNGATI¹, para a gestão territorial e ambiental em Terras Indígenas, elaborar um Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) tornou-se um instrumento importante para fortalecermos nossa organização social, nossos modos tradicionais e para o manejo do território, suprimindo a demanda de geração de renda e consolidando parcerias.

Organizar a gestão territorial e ambiental da aldeia Katurãma (*pataxi Katurãma*) é imprescindível para a valorização da nossa identidade cultural e transmissão dos saberes para as futuras gerações, bem como, para a conservação da biodiversidade local.

Neste sentido, elaboramos esse material que trata da nossa organização social e que busca fortalecer o etnoturismo no território (*ahã*), possibilitando a manutenção do nosso bem-viver (*tokmã kahab*) em Katurãma.

1_Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas

NOSSOS VALORES E A ANCESTRALIDADE

Pataxi Katurãma - Napinotô ikhã, napinotô awākā:

Aldeia Katurãma - Nossa luta, nossa história

A comunidade Indígena da Aldeia Katurãma é formada pelos Povos Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe, e tem como origem o sul e extremo sul da Bahia e Minas Gerais. Os nossos Encantados (**Naô**) foram quem deram o nome de Katurãma, que significa Boa sorte.

Nossa história sempre foi de luta e desafios, resistindo a preconceitos e violência. Mas como guerreiros e guerreiras (**kakusu xohã ũg jokana xohã**) que somos, como nossos ancestrais (**nakíyã**), conquistamos nosso território.

O rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Vale S.A, em janeiro de 2019, forçou-nos a buscar novos caminhos para nossa comunidade. Que a partir desta tragédia-crime, teve que se deslocar para a cidade grande, para Belo Horizonte.

Foi um momento de bastante tensão e de preocupação, estarmos com nossa comunidade, nossas crianças (**kitok**), na cidade grande, privadas de suas brincadeiras e liberdade no chão (**míkahab**) da aldeia.

Nossas lideranças continuaram na luta por um território para nossa comunidade e em 09 de junho de 2021, por meio de articulação com a Associação Mineira de Cultura Nipo-Brasileira (AMCNB), a quem pertencia a área que nos foi doada, à época, durante o cacicado do Cacique Hayô e da Vice-cacica Āgohô, conquistamos nosso novo território, com a força de quem protege a terra (**hãhãw**) e luta pela preservação da natureza.

A partir de então a aldeia Katurãma passou a se materializar e se organizar no território, antiga Mata do Japonês, localizada no município de São Joaquim de Bicas. Que tem área com perímetro registrado como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e Área de Preservação Permanente (APP), sobreposta, que estava sendo ocupada irregularmente, grilada e desmatada.

Nós, que somos os guardiões da mata, não aceitamos que a natureza (*tanara*) seja explorada, pois para nós ela é sagrada (*mirawê*). O nosso território é o local de onde tiramos parte do nosso sustento através da agricultura, da caça (*kôhay*), da pesca (*hitxá*), do artesanato (*hã'mxomá*) e do etnoturismo. É onde podemos viver segundo os nossos costumes tradicionais, onde cultivamos nossas plantas (*pokâyá*) para a medicina tradicional, em conexão com o sagrado: a água, a terra, os animais, o culto aos nossos ancestrais, nossos Naô e nosso Txopai. É onde criamos nossos filhos, repassando nossa cultura, tradições, e onde honraremos nossos antepassados.

VALORES DA COMUNIDADE



Nossa comunidade se baseia em valores como **sustentabilidade, pluralidade e respeito aos direitos humanos**, incluindo os direitos das mulheres, crianças, negras e negros e de todos os grupos sociais.

Esses princípios orientam nosso estatuto interno e nossos processos de consulta. Assim, o bem-estar ambiental, a igualdade e o respeito a todas e todos são preceitos fundamentais da Aldeia Katurâma, e devem ser observados por nossa comunidade e parceiros.

Sustentabilidade

Nosso objetivo é conservar o meio ambiente, reflorestar as áreas suprimidas com vegetação nativa, proteger a nascente (**nakupa**) e o córrego, realizar atividades de etnoturismo com educação ambiental e perpetuar nossos modos tradicionais de bem-viver. Buscamos a integração entre a natureza e nossa comunidade, para que possamos viver todos em harmonia.

Buscamos parceiros para ajudar-nos nessa missão, uma vez que, o meio ambiente presta serviços ecossistêmicos para todos nós. Nossa mata (**maturêbá**) é um espaço de resistência e bem-viver (**tokmã kahab**)!

Pluralidade

Todos e todas são bem-vindos em nossa aldeia. Defendemos uma comunidade sem discriminações de cor e de gênero, que acolha a pluralidade de indivíduos e respeite todos os direitos.

Buscamos parceiros que nos ajudem a fortalecer a luta por uma sociedade mais justa, igualitária e que abrace o ser humano!

Respeito aos direitos humanos

Os direitos humanos são o pilar para a garantia da dignidade de nosso Povo Pataxó Hã-Hã-Hãe e Pataxó. A liberdade, moradia, alimentação, educação (**arupãb**), segurança, acesso à água e equilíbrio ambiental são essenciais para que tenhamos vida.

Nesse sentido, esperamos que os parceiros da luta pela garantia de direitos nos apoiem nas denúncias de violações que sofremos, ao mesmo tempo em que nos auxiliem a buscar a efetivação dos direitos humanos como um projeto de vida para a Aldeia Katurãma.



DEFENDENDO E PROMOVENDO NOSSA IDENTIDADE CULTURAL

Hoje, nossa comunidade está se organizando e se estruturando a cada dia no território, com o intuito de consolidarmos um legado para as futuras gerações. Temos nossa Educação Escolar Indígena que permite a transmissão e aprendizado da nossa língua materna, o Patxohã. Criamos nossa Associação, a AIKA, e nosso Protocolo de Consulta Livre, Prévia e Informada. Estamos organizando nosso Etnoturismo, com vivências, trilhas, culinária indígena, nosso Awê e nossos artesanatos.



O processo e o Protocolo de Consulta da Aldeia Katurãma

Em 2022, elaboramos nosso Protocolo de Consulta, que é a materialização de como deve se dar o processo de consulta com nossa comunidade, mostrando às instituições, empresas e parceiros a forma como nos organizamos internamente, como queremos ser consultados e como tomamos decisões na comunidade.

Nosso Protocolo de Consulta está em consonância com o direito à Consulta Livre, Prévia e Informada, previsto na Convenção 169, da OIT, e incorporado no ordenamento brasileiro por meio do Decreto 10.088/2019. Ele tem o objetivo de garantir que nossas decisões sejam respeitadas, nossa voz ouvida e nossos direitos garantidos.

**Você pode acessá-lo
lendo este QR Code:**



Nossa AIKA - Associação Indígena do Povo Katurãma

A AIKA nasceu como forma de organização e defesa do nosso Povo. Ela também nos apoia para que possamos acessar recursos para desenvolvimento de projetos em nosso território, de maneira sustentável, garantindo nossos modos tradicionais de vida, a geração de emprego e renda e a formação continuada dos nossos guerreiros e guerreiras.

Trata-se de organização com importante papel nos processos de consulta da Aldeia Katurãma, que orienta e participa da tomada de decisões da comunidade.



**Associação Indígena
do Povo Katurãma**

É por meio dela que nos organizamos para projetos, participação em editais e outras chamadas públicas. A AIKA também nos garante a representação da comunidade indígena como pessoa jurídica, viabilizando a celebração de contratos e parcerias em geral.

Etnoturismo: consolidando nosso turismo de base comunitária

O Etnoturismo é uma forma de geração de renda para a comunidade, mantendo o território de maneira sustentável, garantindo a harmonia entre todas as formas de vida. Trata-se de atividade tradicional do Povo Pataxó e Pataxó Hã-Hã-Hãe, desde as aldeias de origem.

Nesse sentido, buscando fortalecer a cultura, resgatar a independência da Aldeia Katurãma e integrar nossa mata com as tradições de nosso povo, o etnoturismo será atividade essencial para o futuro da comunidade indígena. Nosso objetivo é receber escolas, parceiros e grupos interessados nos modos de viver indígenas para que vivenciem a experiência da Aldeia Katurãma.



Moytãxö'wây txô âpekôy: Pinturas corporais

Os Povos Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe tem suas pinturas e motivos para cada tipo de ritual, para casamento e festas. Temos pinturas de homens, mulheres e crianças.

Cada pintura tem um significado e uma simbologia dentro da cultura de nosso Povo, revelando motivos espirituais e elementos da natureza. Para pintar nossos corpos, usamos o Jenipapo, que produz um sumo preto, o Urucum, que nos dá o vermelho e as cores da terra, provenientes de barros e argilas.



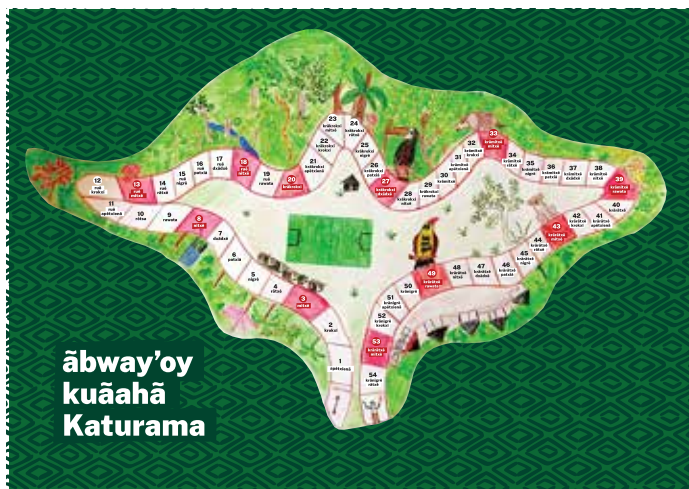
Educação Escolar Indígena Patxohã

Nossa escola é motivo de orgulho e desenvolvimento. É onde repassamos nossa língua materna, o Patxohã, e onde ensinamos as futuras gerações as tradições do nosso Povo.

A educação indígena sempre foi a prioridade da Aldeia Katurâma. Sem educação, não há futuro para nossas crianças, jovens e adultos. É por isso que nossa escola se preocupa em transmitir valores e conhecimentos de todas as áreas, como o português, etnomatemática, uso do território, horticultura e ciências da natureza.

Elaboramos nosso próprio material pedagógico com objetivo de contribuir como atividade interativa para os alunos, valorizando o contexto da memória e dos conhecimentos tradicionais de nosso Povo. Temos um jogo da trilha, dominó e jogo da memória. Este material também pode ser uma forma de geração de renda para nossa comunidade. Desta maneira, os materiais pedagógicos, são também maneira de ensinar aos não-indígenas a língua e tradições dos Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe.

Com o fortalecimento da nossa Educação, queremos continuar formando indígenas para assumir os cargos de liderança em nossa comunidade, mas também para garantir representatividade nas áreas política, técnica e jurídica.



Medicina Tradicional e Rituais (Heruê Awê)

A medicina tradicional é um importante elemento de nossa cultura. É a partir dos saberes ancestrais e do uso das plantas da terra que cuidamos e curamos nossos corpos e espírito.

Temos nossa horta medicinal com as espécies de interesse para curar nossas enfermidades, que são conhecidas do nosso Povo, que sempre viveu nas florestas e matas. Cada planta possui uma propriedade, e deve ser utilizada para determinado fim. Como exemplo de nossa medicina, temos o rapê, preparado com ervas sagradas.

O Pajé (*Īgihôbôku*) é a liderança que domina o conhecimento das ervas medicinais e das curas para o corpo e para o espírito. Ele sabe qual parte da planta deve ser utilizada e a forma de preparo, como o feitio de pomadas naturais utilizada nas massagens para cura de enfermidades. É uma figura muito respeitada, porque representa a força ancestral do Povo e os saberes tradicionais.

As atividades do Pajé, de exercício da medicina tradicional, foram fortemente afetadas pelo rompimento da barragem de rejeitos da mina do Córrego do Feijão, de responsabilidade da Vale S.A., em 2019. O derramamento de rejeitos no rio Paraopeba gerou a contaminação da água (*miãga*) e do solo, inviabilizando o uso das ervas e dos rituais sagrados, como batismos.

Nossa espiritualidade ficou comprometida e as crianças não puderam mais ser batizadas. Saúde, meio ambiente, trabalho, laços familiares, cultura e espiritualidade foram fortemente afetados. Dessa forma, nosso projeto de futuro passa pelo resgate de todos esses pontos, com a reconstrução de nossas vidas.



Hã'ixomá: Artesanato

Nossos artesanatos fazem parte da nossa cultura e são uma forma de expressão da nossa identidade indígena. Trabalhamos com madeira, penas, miçangas, sementes e crochê. A forma de fazê-los é transmitida de geração em geração entre os homens, mulheres e crianças. São uma importante fonte de renda para nossas famílias, valorizando nossa cultura e contribuindo para mantermos o território.







Awê

Dentre as nossas práticas culturais Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe está o Awê. No Awê, participam todos e todas da aldeia: mulheres, homens e crianças. Durante os rituais e cerimônias, dançamos o Awê, pintamos nossos corpos, comemos e bebemos nossas comidas tradicionais, celebrando nossa cultura e ancestralidade.

Os cantos têm papel central no Awê e cada um tem um significado dentro de nossa cultura, e desta forma, seus ensinamentos são transmitidos de geração em geração, por meio de rituais e cerimônias.

Durante as visitas à nossa aldeia, o visitante poderá celebrar conosco Niamissu, cantando e dançando o Awê. Terão a oportunidade de tocar o maracá, nosso instrumento de som sagrado.

Mãgutxi Txihihãe: Culinária Indígena Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe

Temos nossa culinária tradicional, que é o jeito indígena de consumir alimentos e bebidas. Aqui em Katurãma temos: a paçoca de banana da terra, tapioca com carne (*sunã*) de sol, peixe (*mukusuy*) na patioba, mingau de puba, farinha (*kuyuna*) de tapioca doce com coco, kawuĩ e chá de sassafrás entre outros.

Também temos nosso tacho para fazer farinha de mandioca e tapioca, que são alimentos tradicionalmente indígenas e compõem nossa dieta alimentar há gerações.

Centro Cultural

Nosso centro cultural é o espaço onde teremos troca de conhecimentos, memória e tradição do Povo Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe. Estruturaremos nosso espaço poliesportivo para jogos, intercâmbios e atividades entre nós e também com outros parentes indígenas.

Hoje já existem alguns espaços que compõem o nosso centro cultural, como nosso campo, onde podemos realizar diversas atividades esportivas e culturais, e nossa escola, onde recebemos visitantes, fazemos palestras e realizamos atividades pedagógicas.



A photograph of a dense forest with many thin tree trunks and lush green foliage. A dirt path is visible, winding through the trees. The lighting is warm, suggesting sunlight filtering through the canopy.

VIVÊNCIAS, TRILHAS E CAMINHOS:

**GUIA PARA
OS MONITORES
INDÍGENAS**

Recepção dos visitantes

A recepção dos visitantes será no portal da aldeia Katurãma com falas de apresentação e boas vindas em Patxohã.

“Hayokuã, itxê niató jokana, kakusu, ĩdxihi. Taputá tometô napinotô kanã pataxí Katurãma”.

‘Bom dia, boa tarde, senhoras e senhores. Sejam-bem vindos a nossa aldeia Katurãma, situada aqui no município de São Joaquim de Bicas. Nós temos um trabalho de etnoturismo, que busca o fortalecimento da nossa comunidade e a conservação ambiental do nosso território. Meu nome é, e vou guiar vocês hoje, para que conheçam um pouco dos nossos modos tradicionais.’

Explicar o que significam os troncos pintados na entrada da aldeia, que são os troncos do casamento Pataxó.

Parada na Escola Indígena para falar dos temas:

- História e informações gerais da aldeia Katurãma;
- Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e Área de Proteção Permanente (APP): Conservação ambiental e Unidades de Conservação;
- Educação Escolar Indígena;
- Pinturas Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe.

Triokâtê nakupa: Trilha da Nascente







Parada (Hâtâyatê): Kijeme e a Choça

No Kijeme, feito de taipa e piaçava, falaremos sobre a casa tradicional Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe, como é construída e histórias sobre os antigos. Explicaremos a diferença entre Kijeme e Choça. A choça é uma “casa temporária” quando fazemos expedições pelas matas, para coletas e caçadas.

O monitor indígena deve falar sobre os cuidados ao caminhar na trilha, dizendo aos visitantes para manter atenção e procurar observar a mata, pois existem animais silvestres como miquinhos e tucanos.



Parada (Hâtâyatê): Entrada da trilha - Introdução sobre a mata

O monitor deve fazer uma pausa na entrada da trilha para explicar sobre a floresta de Katurâma.

“Nossa mata é uma RPPN, Reserva Particular do Patrimônio Natural, que abrange uma Área de Proteção Permanente (APP). Protegemos nossa mata nativa, entretanto temos que estar sempre atentos, pois grileiros e posseiros são uma ameaça constante.

Nossa RPPN é uma unidade de conservação integral que abriga animais silvestres como macacos, tucanos, teius, saruês, tatus, entre outras aves e pequenos animais.”



Parada (Hâtâyatê): Armadilha (kirây) para pegar animais.

O monitor vai explicar sobre como é feita a armadilha e quais animais serve para capturar. É importante colocar a armadilha embaixo de árvores frutíferas, como o araçá, pois estas árvores atraem os animais. Vai dizer que este é o modo como faziam para capturar animais para alimentação, mas que hoje para conservar a mata e os animais, não caçam nesse território.



Parada (Hâtâyatê): Amesca

O monitor vai contar a história da Amesca, falar dos usos medicinais da resina e que seus frutos são comestíveis. A resina é usada nos rituais sagrados, para espantar maus espíritos e fortalecer nossos guerreiros e guerreiras.

A amesca é usada na medicina tradicional do povo Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe, na prevenção e cura da sinusite, dores de cabeça, dor de barriga, dor de dente, entre outros.

História da Amesca

A Amesca era uma índia pataxó que desde criança foi escolhida pelo seu povo para ser uma grande guerreira, por isso ela não podia se casar e ter filhos. Passados muitos anos, Amesca cresceu e se tornou uma jovem muito bonita e logo se apaixonou por um índio que também era Pataxó.

Logo Amesca engravidou e até então estava tudo bem, mas com o passar do tempo, Amesca descobriu que estava grávida de gêmeos. Segundo os mais velhos da sua aldeia, quando uma índia ficasse grávida de gêmeos teria que sacrificar um dos dois, pois acreditavam que um deles viria para praticar o bem e o outro para fazer o mal. Amesca não queria que seu filho morresse e então passou os nove meses chorando e pensando no que ela iria fazer para salvar seu filho.

No dia do seu parto, Amesca deu à luz aos seus dois filhos e morreu. Assim, os mais velhos acreditaram que a maldição morreu com ela e que seu filho estava livre da maldição. Então o seu povo enterrou Amesca e foi embora daquele lugar. Passou-se muito tempo até que os Pataxó voltaram ao lugar onde tinham enterrado Amesca e em cima do seu túmulo viram que tinha nascido um grande pé de árvore.

Eles colocaram o nome dessa árvore de Amesca. Essa árvore soltava uma resina branca parecida com uma lágrima e dava duas frutinhas grudadas e muito doces. Os índios logo observaram que essa resina era as lágrimas da índia e que os frutos eram os seus filhos gêmeos.



Parada (Hâtâyatê): Buraco do Tatu (uhâi)

O monitor vai mostrar os buracos que os tatus fazem na mata para se abrigarem.



Parada (Hâtâyatê): História da Patioba

O monitor vai fazer a parada em frente a Patioba e explicar que ela tem inúmeras utilidades para o Povo Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe, como por exemplo, servir de recipiente para transportar farinha, animais e também servir como meio de comunicação. Para se comunicar utilizando a folha de Patioba, a pessoa bate na folha com um pedaço de pau e esta emite um som que é ecoado pela mata, permitindo assim que a pessoa seja localizada.

Nos pés da Patioba mora a caipora, espírito da mãe Mata, que cuida e protege as florestas, não permitindo malvadezas com animais e árvores. Se alguém o faz, é encantado por este espírito, que deixa a pessoa perdida na floresta sem que possa encontrar o caminho de volta, lhe deixando a vista embaçada.



Parada (Hâtâyatê): Embaúba

O monitor vai dizer que a Embaúba é utilizada para fazer o apito indígena e suas fibras para fazer artesanatos como bolsas e embornal utilizados por nós, Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe.



Parada (Hâtâyatê): Antigas ocupações de grileiros e posseiros

Será abordado o tema de como o território estava sendo grilado e vendido a posseiros, que estavam desmatando a mata nativa e destruindo a área de RPPN e da APP. Derrubando grandes árvores e ateando fogo na mata.



Parada (Hâtâyatê): Canteiro de plantas medicinais na trilha

O povo Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe tradicionalmente utiliza inúmeras plantas medicinais para curar doenças e enfermidades. Nosso pajé é que faz os remédios e garrafadas.



Parada (Hâtâyatê): Nascente

O monitor falará sobre os impactos ambientais que ocorrem na unidade de conservação (RPPN) do território de Katurâma, como ela está ameaçada pela grilagem, ocupação irregular e desmatamento.

‘Temos uma nascente em nosso território. Atualmente, suas águas se encontram sem condições de consumo de suas águas para beber ou banhar. Ela se encontra na área de APP (Área de Proteção Permanente) e RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural), mas sua margem, que está fora do território, encontra-se invadida com presença de gado e plantações. Existe a presença de fossas que contaminam o lençol freático, além do gado, que está assoreando a nascente e o nosso córrego.

Precisamos de parcerias com o Município de São Joaquim de Bicas, Instituto Estadual de Florestas (IEF), a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) e Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMAD) para fiscalizar a área e também retirar os invasores e descontaminar a nascente.

Nosso plano para a nascente é torná-la um local para realizarmos nossos banhos, rituais, a Festa das Águas e os batismos das crianças. Ter água corrente e limpa para nós, Povos Indígenas, é de fundamental importância, pois é onde cultuamos nosso Txopai e reproduzimos nossa cultura.”



Parada (Hâtâyatê): Retorno para aldeia e kijeme do artesanato.

Ao terminar a caminhada, o monitor convida o visitante para conhecer o kijeme de artesanato. Lá, o monitor vai falar da importância de valorizar o artesanato indígena e, dessa forma, o visitante estará colaborando para o bem-viver da comunidade e a geração de renda que possibilita conservar o território e manter a identidade cultural.



EXPERIÊNCIAS QUE NOSSA COMUNIDADE OFERECE:

Atividade 1:

Trilha na mata + jogos e atividades pedagógicas + almoço com comidas tradicionais + Awê.

Nesta atividade, o turista passará por uma vivência na trilha. Em seguida, faremos jogos com eles e, por fim, teremos uma pausa para um almoço tradicional e o nosso Awê.

Atividade 2:

Trilha na mata + pinturas corporais e suas histórias + comidas tradicionais + Awê

Nesta atividade, o turista passará por uma vivência na trilha. Em seguida, conhecerá sobre nossas pinturas corporais e suas histórias, e poderá escolher uma pintura para fazer e, por fim, teremos uma pausa para um almoço tradicional e o nosso Awê.

Atividade 3:

Vivência de artesanato com as mulheres indígenas + comidas tradicionais + pinturas corporais e suas histórias

Nesta atividade, o turista fará uma vivência com as mulheres para aprender sobre o artesanato indígena e terá a oportunidade de confeccioná-lo, em seguida teremos uma pausa para o almoço e, por fim, conhecerá sobre nossas pinturas corporais e suas histórias, e poderá escolher uma pintura para fazer.

Atividade 4:

Ritual sagrado + Awê + comidas tradicionais

Nesta atividade, o turista participará de nosso ritual sagrado vivenciando nossa cultura e modos tradicionais, dançará e cantará o Awê celebrando a vida e apreciando nossa culinária indígena.

Atividade 5:

Fogueira noturna para contação de histórias + ritual + Awê + comidas tradicionais

Nesta atividade, o turista participará de uma grande fogueira noturna onde poderá ouvir inúmeras histórias dos Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe, vivenciará um ritual indígena com muito Awê e apreciará nossa culinária indígena.

Atividade 6:

Massagem com ervas e pomadas naturais

Nesta atividade, o turista poderá se consultar com nosso Pajê e realizar atendimento terapêutico de massagem curativa com ervas e pomadas naturais.

Atividade 7:

Aplicação de rapé

Nesta atividade, o turista poderá aplicar o rapé, nossa medicina sagrada.

Atividade 8:

Artesanatos e jogos pedagógicos indígenas

Nossos artesanatos e jogos pedagógicos podem ser adquiridos pelo turista em nosso Kijeme de artesanato.





**POR ONDE
QUEREMOS
CAMINHAR**

Parcerias

Para nossa comunidade, as parcerias são valorosas, uma vez que é por meio delas, que têm causas comuns às nossas, que podemos desenvolver projetos e conquistar nossos objetivos de desenvolvimento comunitário.

Os parceiros devem respeitar nossas lideranças e observar nosso Protocolo de Consulta Livre, Prévia e Informada.

O que esperamos de nossos parceiros:

Da Secretaria Municipal de Turismo, esperamos apoio para os roteiros em nossa comunidade, cursos e capacitações para os indígenas e a distribuição de placas pelo município indicando onde fica a aldeia Katurãma.

Da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, esperamos maior presença em nosso território, apoio para recuperação da nascente, cursos e capacitações.

Do Inhotim, queremos apoio na implementação de nossa agrofloresta, cursos e capacitações na área e, que apoiem a promoção do etnoturismo em nossa aldeia, com a indicação de visitantes e turistas.

Queremos parcerias com organizações da sociedade civil, agências de turismo, museus, colégios e universidades para desenvolvimento do nosso etnoturismo e para a conservação ambiental do território.

A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e as Instituições de Justiça, Ministério Público Federal (MPF) e Defensoria Pública da União (DPU) são aliados no nosso processo de reparação do rompimento da barragem que afetou nossos modos de vida e o bem-viver da comunidade. Nossa Assessoria Técnica Independente (ATI-INSEA) também nos apoia nessa trajetória para uma reparação integral justa, assim como temos advogados parceiros que somam na luta pela conquista de nossos direitos.



Mensagem da Cacica Âgohó

‘O que eu espero para o futuro do etnoturismo é a continuidade da história desta comunidade. E uma vez, que a gente pensou que nunca mais teríamos de volta um território, estamos aqui, e vamos cultivar o etnoturismo, proteger o território e a biodiversidade.

Então, o que a gente espera é que as pessoas venham nos ajudar a levar este projeto adiante, porque não é um projeto só da Aldeia Katurâma, ele é um projeto de todos. E principalmente, daqueles que acreditaram e abraçaram essa história, esse projeto, porque ele é o coração do nosso Povo e também é o coração do planeta nesse momento. Manter a floresta em pé, é o que o planeta precisa, é o que a terra precisa, é o que nós precisamos.

Para nós povos originários, ficar sem o território, sem a terra, sem um lugarzinho para nós vivermos e também para cuidarmos do meio ambiente, da água, da floresta, das matas, é não termos um futuro. Mas isso não é só para nós, povos indígenas, é para todos os seres que coabitam o planeta.”

